

## A SAÚDE DO IDOSO E O PAPEL DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lilian Abe Buczek Garbosa  
lilian.garbosa@gmail.com  
Eduarda Coelho Alves  
Evelin Do Carmo  
Karina Cardoso Rodrigues  
Neuceia Do Rocio De Lima Wanderbist  
Suellen Caldeira Santos Lima  
Prof. Me. Leandro Rozin

### RESUMO:

**INTRODUÇÃO AO TEMA:** Sabemos sobre os impactos das ações de enfermagem sobre a saúde do idoso diante da importância no acompanhamento e a educação em saúde nesta fase da vida, especialmente quando estes encontram-se longe da família e sob os cuidados contínuos do profissional nas casas de repouso. O objetivo foi compreender a saúde da terceira idade e qual o papel do enfermeiro em um instituto de longa permanência para idosos por meio de uma revisão de literatura realizada no período de março a junho de 2022 na disciplina de Processo de Cuidar em Enfermagem em Gerontologia no curso de Enfermagem 3º período das Faculdades Pequeno Príncipe. **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** A senescência trata-se do envelhecimento do organismo como um todo, ligado entre outros fenômenos, ao envelhecimento celular, e o envelhecimento fisiológico vai reduzir a vitalidade do indivíduo. Neste período da vida percebemos uma certa decadência das habilidades físicas, cognitivas e emocionais dos órgãos do sentido, e podem surgir doenças crônicas ou degenerativas que irão ter influência no bem-estar, disposição, autonomia, independência funcional ou instrumental e no papel social do idoso. Entendendo que o envelhecimento é um processo progressivo de alterações fisiológicas que levam a perdas físicas e neurocognitivas, porém normais. No Brasil, aos 60 anos uma pessoa é considerada idosa, as características genéticas, ambientais e de hábitos de vida, fazem com que as pessoas envelheçam de forma diferente, e a idade cronológica frequentemente não corresponde a forma aparente, em termos de capacidade física, mental, emocional e social. E, apesar da pretensão de um envelhecimento senescente, esta não é a realidade de todos, chamamos de senilidade o envelhecimento acompanhado por algum tipo de patologia. Constatamos este fato no acompanhamento de alguns idosos em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPIs), foi visto que muitas dessas doenças podem ser evitadas com um estilo de vida mais saudável ao longo da vida com, apenas, atitudes simples, como uma boa alimentação e atividade física regular. Dentre as doenças mais comuns na população idosa podemos destacar a Diabetes Mellitus (DM) do tipo 1, que causa a destruição de células do pâncreas, responsável em produzir insulina, e as células do pâncreas são atacadas pelo sistema imune do próprio paciente. A DM do tipo 2, que causa problemas na secreção ou ação da insulina, e acontece geralmente em pessoas com obesidade. A catarata que é a principal causa de cegueira causada e deficiência visual, se dá pela perda da transparência do cristalino, espécie de lente localizada entre a íris e o humor vítreo dos olhos, a função é focalizar as imagens de longe e de perto. A degeneração do cristalino causa uma visão embaçada, essa doença acontece naturalmente com o envelhecimento, em pacientes com diabetes e colesterol alto podem agravar ainda

mais esse processo. A osteoporose que é uma doença sistêmica que resulta em diminuição da massa óssea e deterioração da microarquitetura do tecido ósseo, resultando em fragilidade mecânica nos indivíduos, em idosos, a osteoporose pode estar associada à diminuição da exposição solar e envelhecimento epitelial, o que leva à diminuição da absorção de cálcio. Já o Alzheimer que é uma patologia neurodegenerativa, geralmente associada a idade, e outras como a hipertensão arterial, depressão e ansiedade, foram os transtornos mais comuns relatados entre os idosos da ILPIs, as quais por muitas vezes não são diagnosticados e tratados corretamente. Esses podem acarretar na perda de autonomia para realizarem atividades de vida diária (AVDs), relacionados, por vezes, também ao envelhecimento pernicioso, o que contribui ainda mais para o adoecimento precoce destas pessoas com mais idade. Entendemos que a prática do enfermeiro deve ser baseada no âmbito de apoiar e ajudar o paciente em sua dimensão biopsicossocial, e não apenas com foco na cura fisiológica, prevendo uma manutenção e preservação tanto do viver quanto do bem-estar geral desse indivíduo, assim contribuindo para demanda de necessidades do idoso ao longo do seu processo de envelhecimento. Percebemos que nesta área da gerontologia, o enfermeiro auxilia-os com adaptações às mudanças físicas e psicológicas que inferem com a capacidade do autocuidado pelo idoso, com intuito de buscar sempre uma participação ativa e colaboração espontânea do indivíduo, ou às quais este não apresente competência técnico-científica para fazê-lo. A intervenção ocorreu a partir de todas as coletas de dados e evoluções das ações dos profissionais de saúde, isto com base em diferentes avaliações e testes multidimensionais, sendo, estas, as quais irão fornecer as informações essenciais para o enfermeiro decidir qual o próximo passo a ser seguido em relação aos cuidados de cada idoso perante a sua assistência. Com isso, no período de dois dias úteis, a ação no lar de idosos salientou qual a atuação do enfermeiro no papel de agente do cuidado contínuo e integral, dentro da situação psicossocial de cada paciente, e também proporcionou uma interação dinâmica com intuito de promover o envelhecimento ativo, impedindo a inutilização da terceira idade e incentivando a sua autonomia e independência. **CONCLUSÃO:** Foi observado o grau e a profundidade do autocuidado diante dos problemas em que a população idosa enfrenta, buscando uma melhora na qualidade de vida desses idosos, implementando atividades físicas e ações de estímulo sensorial e motor. Estudos e pesquisas demonstram a grande importância de buscar estes pacientes e a necessidade de incluí-los na sociedade, em prol de uma vida melhor, com segurança e mais confortável. Diante desse trabalho recomenda-se a exploração maior de promoção da saúde do idoso e sua atuação funcional e ativa na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Senescência, Saúde do Idoso e Assistência de Enfermagem.

**REFERÊNCIAS:** BRUM, Ana Karine Ramos; TOCANTINS, Florence Romijn; SILVA, Teresinha de Jesus do Espírito Santo da. O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 13, n. 6, novembro-dezembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt/br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>.

SILVA, VICENTE e SANTOS, 2006.

